

EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL NA TRÍPLICE FRONTEIRA AMAZÔNICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA COM PRÁTICAS LÚDICO-PEDAGÓGICAS NA ESCOLA MUNICIPAL FRANCISCO MENDES, TABATINGA (AM)

Ana Lidia Soares Wadick¹

Arleide Cruz Moçambique²

Janayla Bruna Oliveira de Aguiar³

RESUMO: A Educação Alimentar e Nutricional (EAN) no contexto escolar favorece reflexões sobre alimentação e saúde por meio de estratégias participativas. Este estudo objetivou relatar uma ação de EAN com estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública de Tabatinga, Amazonas, enfatizando práticas lúdico-pedagógicas. Trata-se de relato de experiência descritivo e reflexivo de atividade extensionista realizada em abril de 2025 por acadêmicos do 5º período do curso de Nutrição, com participação de 60 escolares de 11 a 12 anos, de duas turmas do turno matutino. A intervenção incluiu exposição dialogada, recursos visuais, estafeta com balões, quebra-cabeça temático e leitura de rótulos, abordando alimentação adequada e saudável, alimentos in natura, minimamente processados e ultraprocessados, além da prevenção do excesso de peso e da obesidade. Observaram-se interesse, participação e interação dos escolares, especialmente nas atividades que exigiam envolvimento direto. A experiência proporcionou aos acadêmicos oportunidades de aplicar conhecimentos e exercitar habilidades de comunicação e educação em saúde. A combinação de diálogo, recursos visuais e atividades lúdico-pedagógicas mostrou-se viável para abordar a alimentação e a saúde no ambiente escolar. Contudo, não foram empregados instrumentos para avaliar mudanças no conhecimento ou no comportamento alimentar dos participantes, não sendo possível inferir efeitos da intervenção nesses aspectos.

1

Palavras-chave: Alimentação saudável. Educação Alimentar e Nutricional. Educação em saúde.

ABSTRACT: Food and Nutrition Education (FNE) in the school setting encourages reflection on food and health through participatory strategies. This study aimed to report an FNE activity conducted with fifth-grade students at a public school in Tabatinga, Amazonas, Brazil, emphasizing playful and pedagogical practices. This descriptive and reflective experience report is based on a university extension activity carried out in April 2025 by fifth-semester undergraduate Nutrition students, involving 60 schoolchildren aged 11 to 12 years from two morning classes. The intervention included an interactive educational presentation, visual resources, a balloon relay activity, a thematic puzzle, and food label reading activities. The topics addressed included adequate and healthy eating, fresh, minimally processed, and ultra-processed foods, as well as the prevention of overweight and obesity. Interest, participation, and interaction among the schoolchildren were observed, particularly during activities requiring direct involvement. The experience provided undergraduate Nutrition students with opportunities to apply their knowledge and develop communication and health education skills. The combination of dialogue, visual resources, and playful educational activities proved feasible for addressing food and health in the school setting. However, no instruments were used to assess changes in participants' knowledge or eating behaviors; therefore, no conclusions could be drawn regarding the effects of the intervention on these outcomes.

Keywords: Healthy eating. Food and Nutrition Education. Health education.

¹Acadêmica do 8º período em Bacharelado em Nutrição - FAMETRO.

²Acadêmica do 8º período em Bacharelado em Nutrição - FAMETRO.

³Nutricionista (UFAM), Mestre em Saúde Pública (Fiocruz-AM).

RESUMEN: La Educación Alimentaria y Nutricional (EAN) en el contexto escolar favorece la reflexión sobre la alimentación y la salud mediante estrategias participativas. Este estudio tuvo como objetivo describir una acción de EAN con estudiantes de 5.º año de la educación primaria en una escuela pública de Tabatinga, Amazonas, haciendo hincapié en prácticas lúdico-pedagógicas. Se trata de un relato de experiencia, de carácter descriptivo y reflexivo, sobre una actividad de extensión realizada en abril de 2025 por estudiantes de 5.º semestre de la carrera de Nutrición, con la participación de 60 escolares de entre 11 y 12 años, pertenecientes a dos grupos del turno matutino. La intervención incluyó una exposición dialogada, recursos visuales, una dinámica de relevos con globos, un rompecabezas temático y el análisis de etiquetas; se abordaron temas como la alimentación adecuada y saludable, los alimentos naturales, mínimamente procesados y ultraprocesados, así como la prevención del sobrepeso y la obesidad. Se observó interés, participación e interacción por parte de los escolares, especialmente en aquellas actividades que requerían su implicación directa. La experiencia brindó a los estudiantes universitarios la oportunidad de aplicar sus conocimientos y ejercitar habilidades de comunicación y educación para la salud. La combinación de diálogo, recursos visuales y actividades lúdico-pedagógicas resultó viable para abordar la alimentación y la salud en el entorno escolar. No obstante, no se utilizaron instrumentos para evaluar cambios en los conocimientos o en los hábitos alimentarios de los participantes, por lo que no es posible determinar los efectos de la intervención en estos aspectos.

Palabras clave: Alimentación saludable. Educación Alimentaria y Nutricional. Educación para la salud.

INTRODUÇÃO

2

A alimentação adequada e saudável constitui um dos elementos essenciais para o crescimento, o desenvolvimento e a promoção da saúde ao longo da vida. Na infância e na adolescência, essa dimensão assume particular relevância, considerando que esses períodos são marcados por importantes transformações físicas, cognitivas e sociais, além da construção e consolidação de comportamentos que podem repercutir nas práticas alimentares futuras. A formação dos hábitos alimentares, entretanto, não resulta exclusivamente de escolhas individuais, sendo influenciada por fatores familiares, culturais, sociais, econômicos e ambientais, bem como pela disponibilidade e pelo acesso aos diferentes tipos de alimentos.

Nesse contexto, a promoção da alimentação adequada e saudável deve ultrapassar uma abordagem centrada exclusivamente em nutrientes ou na prescrição de comportamentos. No Brasil, o Guia Alimentar para a População Brasileira propõe uma compreensão ampliada da alimentação, considerando os alimentos, as formas de processamento, as preparações culinárias, os modos de comer e as dimensões sociais e culturais envolvidas nas práticas alimentares. Entre suas principais recomendações, destaca-se que alimentos in natura ou minimamente

processados sejam a base da alimentação, ao mesmo tempo em que orienta evitar o consumo de alimentos ultraprocessados (Ministério da Saúde, 2014).

A Educação Alimentar e Nutricional (EAN) insere-se nessa perspectiva como importante estratégia para a promoção da alimentação adequada e saudável. O Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional para as Políticas Públicas define a EAN como um campo de conhecimento e de prática contínua e permanente, transdisciplinar, intersetorial e multiprofissional, voltado à promoção autônoma e voluntária de hábitos alimentares saudáveis. Seus princípios contemplam, entre outros aspectos, a valorização da cultura alimentar, a sustentabilidade, a diversidade dos saberes, a promoção do autocuidado e da autonomia e a utilização de abordagens educativas problematizadoras e participativas (Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, 2012).

Dessa maneira, a EAN não deve se limitar à transmissão vertical de informações sobre quais alimentos devem ou não ser consumidos. O processo educativo pressupõe diálogo, participação e construção compartilhada do conhecimento, possibilitando que os indivíduos relacionem as informações recebidas às próprias experiências, práticas e contextos socioculturais. Essa concepção torna-se especialmente relevante quando as ações são direcionadas a crianças e adolescentes, demandando estratégias educativas adequadas às características do público e capazes de estimular participação, reflexão e autonomia.

Entre os diferentes espaços destinados ao desenvolvimento dessas práticas, a escola apresenta-se como ambiente estratégico para a promoção da alimentação adequada e saudável. Além de reunir crianças e adolescentes durante uma importante etapa do desenvolvimento, o espaço escolar constitui ambiente de aprendizagem, socialização e formação, possibilitando integrar conhecimentos sobre alimentação e saúde às experiências cotidianas dos estudantes. Ramos *et al.* (2013), ao revisarem experiências de Educação Alimentar e Nutricional desenvolvidas com escolares, destacaram a escola como espaço privilegiado para intervenções educativas e apontaram a importância do aprimoramento das metodologias empregadas nessas ações.

Essa compreensão também está incorporada às políticas públicas brasileiras. A Lei nº 11.947/2009 estabelece entre as diretrizes da alimentação escolar a inclusão da Educação Alimentar e Nutricional no processo de ensino e aprendizagem, perpassando o currículo escolar e abordando temas relacionados à alimentação, nutrição e desenvolvimento de práticas

saudáveis de vida (Brasil, 2009). Nesse sentido, o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) ultrapassa a dimensão da oferta de refeições e reconhece o ambiente escolar como espaço para a formação de hábitos alimentares saudáveis.

A inserção da EAN no ambiente escolar também pode ocorrer de maneira articulada ao próprio processo pedagógico. Maldonado *et al.* (2021) propõem a integração da alimentação e nutrição ao currículo da Educação Infantil e do Ensino Fundamental por meio de abordagens contextualizadas e problematizadoras. Segundo as autoras, atividades dessa natureza possibilitam diálogo com diferentes componentes curriculares, consideração das práticas alimentares nos territórios e realidades dos escolares, desenvolvimento do pensamento crítico e promoção da autonomia.

Nessa perspectiva, a EAN desenvolvida na escola não deve ser compreendida apenas como uma atividade pontual ou complementar, mas como possibilidade de articulação entre educação, alimentação e promoção da saúde. Sua inserção no cotidiano escolar permite abordar aspectos relacionados à origem e ao processamento dos alimentos, práticas alimentares, escolhas de consumo e outros elementos presentes na vida diária dos estudantes. Maldonado *et al.* (2021) ressaltam, ainda, a possibilidade de articulação entre profissionais das áreas de saúde e educação no planejamento dessas estratégias, contribuindo para uma abordagem intersetorial da alimentação no espaço escolar.

4

Evidências científicas também têm investigado os efeitos de intervenções escolares de EAN. Medeiros *et al.* (2022), em revisão sistemática e metanálise envolvendo 24 estudos, dos quais 11 foram incluídos na análise quantitativa, encontraram efeitos favoráveis de intervenções escolares sobre determinados componentes do consumo alimentar de adolescentes, incluindo consumo de frutas e vegetais. Entretanto, os resultados não foram uniformes para todos os desfechos avaliados, evidenciando que os efeitos dessas intervenções devem ser interpretados considerando suas características metodológicas, duração e população envolvida.

Além do conteúdo trabalhado, a escolha das estratégias pedagógicas constitui aspecto importante para o desenvolvimento da EAN, sobretudo quando direcionada ao público infantojuvenil. Metodologias que favorecem participação, interação e aproximação com situações cotidianas podem contribuir para tornar os conteúdos relacionados à alimentação mais acessíveis aos escolares. Nesse contexto, jogos, brincadeiras, oficinas, dinâmicas de grupo,

recursos visuais e outras atividades participativas podem ser empregados como instrumentos pedagógicos, desde que estejam articulados aos objetivos da intervenção.

A utilização da ludicidade em ações de EAN encontra respaldo em experiências desenvolvidas no contexto escolar brasileiro. Brito *et al.* (2019), em relato de experiência extensionista realizado com 43 estudantes do 4º ano de uma escola municipal, utilizaram dinâmicas participativas, atividade de pintura e oficina culinária para abordar alimentação e consumo de pescado. A intervenção incluiu avaliação pré e pós-atividade e evidenciou ampliação do conhecimento dos participantes sobre os conteúdos trabalhados, demonstrando a aplicabilidade de metodologias lúdicas em ações de EAN com escolares.

A ludicidade, nesse sentido, não deve ser compreendida apenas como recurso recreativo. Quando vinculada a objetivos educacionais definidos, pode constituir uma estratégia para estimular a participação e favorecer a aproximação entre os conteúdos científicos e as experiências concretas dos estudantes. A revisão realizada por Ramos *et al.* (2013) já apontava a necessidade de aperfeiçoamento das intervenções de EAN no contexto escolar e de desenvolvimento de estratégias educativas capazes de favorecer mudanças relacionadas aos conhecimentos e às práticas alimentares.

5

Entretanto, os efeitos atribuídos às intervenções educativas devem ser analisados com cautela. A participação ou o interesse demonstrado pelos estudantes durante uma atividade não constituem, isoladamente, evidência de mudança permanente de comportamento alimentar. Estudos que avaliam efetividade podem utilizar instrumentos antes e após as intervenções ou outros desenhos metodológicos capazes de mensurar mudanças. Brito *et al.* (2019), por exemplo, utilizaram pré e pós-teste, enquanto a revisão de Medeiros *et al.* (2022) considerou ensaios clínicos randomizados para avaliar efeitos sobre o consumo alimentar. Essa distinção é relevante para relatos de experiência, nos quais os resultados devem ser apresentados de acordo com aquilo que efetivamente foi observado durante a intervenção, sem atribuir relações causais que não tenham sido avaliadas.

Além das possíveis contribuições aos escolares, o desenvolvimento de ações dessa natureza apresenta importância para a formação acadêmica dos estudantes de Nutrição. A inserção dos universitários no ambiente escolar possibilita articular conhecimentos construídos durante a graduação com situações concretas de educação em saúde, favorecendo o desenvolvimento de habilidades relacionadas ao planejamento, comunicação, trabalho coletivo

e adequação da linguagem ao público. Experiências extensionistas com EAN, como a relatada por Brito *et al.* (2019), demonstram justamente essa possibilidade de aproximação entre formação universitária, escola e comunidade.

Essa relação assume características particulares quando desenvolvidas em territórios marcados por diversidade social e cultural. A experiência apresentada neste estudo foi realizada na Escola Municipal Francisco Mendes, localizada no município de Tabatinga, Amazonas. Conforme a caracterização registrada no relato da atividade, a instituição está inserida em uma região de tríplice fronteira e atende um público sociocultural diversificado, incluindo estudantes brasileiros, colombianos, peruanos e indígenas. Esse contexto reforça a importância de compreender a alimentação também como fenômeno social e cultural e de considerar as diferentes experiências dos sujeitos envolvidos nas práticas educativas.

A intervenção foi desenvolvida por acadêmicos do 5º período do curso de Nutrição com estudantes de duas turmas do 5º ano do Ensino Fundamental, com faixa etária entre 11 e 12 anos. Foram utilizadas exposição dialogada, recursos visuais e diferentes atividades lúdico-pedagógicas, incluindo dinâmica com balões, atividade em formato de estafeta, quebra-cabeça temático e leitura e interpretação de rótulos. As atividades abordaram alimentação adequada e saudável, reconhecimento e classificação dos alimentos e aspectos relacionados às escolhas alimentares.

Diante desse contexto, o presente estudo teve como objetivo relatar a experiência de uma ação de Educação Alimentar e Nutricional desenvolvida com estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública do município de Tabatinga, Amazonas, destacando a utilização de práticas lúdico-pedagógicas na abordagem da alimentação adequada e saudável. Especificamente, buscou-se descrever as estratégias educativas empregadas durante a intervenção, refletir sobre a participação e a interação dos escolares nas atividades propostas e discutir as contribuições da experiência para a formação acadêmica e profissional dos estudantes de Nutrição envolvidos na ação extensionista.

MÉTODOS

O presente estudo caracteriza-se como um relato de experiência, de caráter descritivo e reflexivo, elaborado a partir da sistematização de uma atividade extensionista de Educação Alimentar e Nutricional (EAN). O relato de experiência constitui uma modalidade de produção

acadêmico-científica que possibilita descrever e analisar criticamente vivências decorrentes de práticas e intervenções, articulando a experiência ao conhecimento científico e às reflexões produzidas a partir de sua realização (Mussi; Flores; Almeida, 2021).

A experiência foi desenvolvida por acadêmicos do 5º período do curso de Nutrição do Centro Universitário Fametro (Fametro), em abril de 2025, na Escola Municipal Francisco Mendes, localizada no município de Tabatinga, Amazonas. A instituição está inserida no contexto sociocultural da região de tríplice fronteira entre Brasil, Colômbia e Peru e atende diferentes etapas e modalidades da educação básica, incluindo Educação Infantil, Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos (EJA). Conforme a caracterização da atividade extensionista, a comunidade escolar apresenta diversidade sociocultural, contemplando estudantes brasileiros, colombianos, peruanos e indígenas.

O município de Tabatinga está localizado na região do Alto Solimões, no extremo oeste do estado do Amazonas, às margens do rio Solimões, integrando a tríplice fronteira entre Brasil, Colômbia e Peru. Sua localização geográfica favorece a integração com a cidade de Letícia, na Colômbia, e com a localidade de Santa Rosa, no Peru, caracterizando um território marcado por intensas relações sociais, econômicas e culturais. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o município possui área territorial de 3.279,046 km², conforme dados de 2025, e população de 66.764 habitantes, registrada no Censo Demográfico de 2022 (IBGE, 2026). A dinâmica fronteiriça influencia diretamente o abastecimento e a comercialização de alimentos, especialmente por meio das feiras e mercados locais, nos quais circulam produtos *in natura* provenientes da agricultura regional e dos países vizinhos (Schor; Tavares-Pinto; Butel, 2016). Soma-se a esse cenário a diversidade sociocultural da região, caracterizada pela presença de populações indígenas e não indígenas, cujos conhecimentos tradicionais contribuem para a manutenção de práticas alimentares associadas à agrobiodiversidade amazônica (Sanches; Billacrês; Witkoski, 2023). Dessa forma, a Educação Alimentar e Nutricional no contexto escolar deve considerar as particularidades geográficas, culturais e alimentares desse território, valorizando os alimentos regionais e os conhecimentos das comunidades locais.

Figura 1- Tríplice Fronteira Brasil, Peru e Colômbia

Fonte: Euzébio, 2014.

Participaram da ação 60 estudantes, distribuídos em duas turmas do 5º ano do Ensino Fundamental do turno matutino, com faixa etária entre 11 e 12 anos. A intervenção teve como propósito abordar conhecimentos relacionados à alimentação adequada e saudável por meio da associação entre exposição dialogada e estratégias lúdico-pedagógicas adequadas à faixa etária dos participantes.

8

A atividade foi realizada na quadra esportiva da instituição e organizada em diferentes momentos. Inicialmente, realizou-se uma exposição educativa dialogada, apoiada por cartazes, imagens ilustrativas de frutas e outros alimentos e recursos visuais. Foram abordados conteúdos relacionados à alimentação adequada e saudável, aos diferentes grupos e tipos de alimentos, à importância da variedade e do equilíbrio alimentar, à identificação de alimentos in natura, minimamente processados e ultraprocessados e à prevenção do excesso de peso e da obesidade. Durante a exposição, os escolares foram estimulados a participar por meio de perguntas e respostas, bem como a identificar alimentos presentes em seu cotidiano e refletir sobre aqueles recomendados para consumo habitual e aqueles cujo consumo deveria ser limitado.

Após a abordagem inicial, os participantes foram organizados em quatro grupos, cada um acompanhado por um acadêmico responsável pela condução das atividades. A primeira estratégia lúdico-pedagógica consistiu em uma dinâmica com balões, associada a perguntas sobre alimentação e saúde e desenvolvida em formato de estafeta. A atividade envolveu a identificação e a classificação de diferentes alimentos, permitindo retomar, de maneira interativa, os conteúdos apresentados no momento inicial da intervenção.

Na sequência, foi desenvolvido um quebra-cabeça temático, composto por imagens de diferentes alimentos, com o intuito de estimular o reconhecimento e a associação dos alimentos aos conteúdos discutidos. Também foi realizada uma atividade voltada à leitura e interpretação de rótulos de alimentos, utilizando embalagens de produtos alimentícios para orientar os escolares quanto à observação da lista de ingredientes e das informações nutricionais, aproximando o conteúdo educativo de situações relacionadas às escolhas alimentares cotidianas.

Ao término das atividades educativas, foi realizado um momento de integração entre os acadêmicos e os escolares, acompanhado de um pequeno lanche e da entrega de lembranças aos participantes. A intervenção foi encerrada com uma conversa destinada à retomada dos principais conteúdos trabalhados, especialmente aqueles relacionados à alimentação adequada e saudável e à prevenção do excesso de peso e da obesidade na infância e adolescência.

A realização da atividade extensionista na Escola Municipal Francisco Mendes, localizada no município de Tabatinga, Amazonas, contou com anuência institucional formal, obtida previamente à intervenção e documentada por meio de Termo de Anuência emitido pela direção escolar, autorizando o desenvolvimento das atividades educativas na instituição. A sistematização da experiência foi realizada de forma descritiva e reflexiva, considerando o desenvolvimento das atividades e as observações decorrentes da participação, do interesse e da interação dos escolares durante a intervenção. Esses aspectos foram considerados como elementos descritivos da experiência, sem a pretensão de mensurar a efetividade da intervenção. Não foram aplicados questionários, testes ou outros instrumentos de avaliação pré e pós-intervenção destinados a mensurar alterações no conhecimento, no consumo ou no comportamento alimentar dos participantes. Dessa forma, não foram estabelecidas relações de causalidade nem inferências acerca de mudanças comportamentais posteriores à ação.

Por se tratar da sistematização de uma atividade de extensão universitária de caráter educativo, e não de uma pesquisa realizada com os escolares, não houve coleta de dados individuais ou identificação dos participantes para fins de investigação científica. O relato, portanto, restringiu-se à descrição e à reflexão acerca da experiência extensionista vivenciada durante o desenvolvimento da ação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A atividade extensionista de Educação Alimentar e Nutricional (EAN), realizada em abril de 2025, possibilitou a participação de 60 estudantes de duas turmas do 5º ano do Ensino Fundamental, com idades entre 11 e 12 anos. A experiência foi estruturada de modo a associar momentos de exposição dialogada, recursos visuais e atividades lúdico-pedagógicas, buscando favorecer a participação dos escolares e aproximar os conteúdos relacionados à alimentação e à saúde de situações presentes em seu cotidiano.

No primeiro momento da intervenção foi realizada uma abordagem educativa dialogada, utilizando cartazes, imagens de frutas e de outros alimentos e recursos visuais. Foram trabalhados conteúdos relacionados à alimentação adequada e saudável, aos diferentes grupos e tipos de alimentos, à variedade alimentar, à identificação de alimentos in natura, minimamente processados e ultraprocessados e à prevenção do excesso de peso e da obesidade. Durante a exposição, os escolares foram estimulados a responder perguntas, identificar alimentos e compartilhar suas percepções sobre aqueles presentes em sua alimentação cotidiana.

A interação estabelecida nesse primeiro momento mostrou-se importante para que a ação não se restringisse à transmissão unilateral de informações. A EAN contemporânea pressupõe processos educativos que valorizem o diálogo, a problematização, a autonomia e a participação dos sujeitos, considerando que as práticas alimentares não resultam apenas do conhecimento sobre nutrientes, mas são influenciadas por fatores sociais, culturais, econômicos e ambientais (Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, 2012). Nesse sentido, Maldonado e demais colaboradores (2021) defendem propostas de EAN contextualizadas à realidade dos escolares e integradas ao processo educativo, capazes de estimular a reflexão e a autonomia diante das escolhas alimentares.

A realização da ação no ambiente escolar está alinhada às políticas públicas brasileiras de alimentação escolar, especialmente ao Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), que contempla a Educação Alimentar e Nutricional (EAN) como uma de suas diretrizes. Nesse contexto, a Jornada de Educação Alimentar e Nutricional, promovida pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) desde 2017, destaca-se como uma iniciativa de incentivo à realização, à sistematização e à divulgação de práticas educativas voltadas à promoção da alimentação adequada e saudável nas escolas públicas brasileiras. A iniciativa estimula a participação da comunidade escolar e a integração de temas relacionados à segurança

alimentar e nutricional, à cultura alimentar, à sustentabilidade e à diversidade sociocultural às práticas pedagógicas, contribuindo para o fortalecimento da EAN no cotidiano escolar (FNDE, 2025).

Após a abordagem inicial, os estudantes foram organizados em quatro grupos para o desenvolvimento das estratégias lúdico-pedagógicas. Entre as atividades realizadas, destacou-se a dinâmica com balões, desenvolvida em formato de estafeta, durante a qual os participantes respondiam a perguntas relacionadas à alimentação e à saúde e realizavam exercícios de identificação e classificação dos alimentos. A estratégia possibilitou retomar os conteúdos anteriormente discutidos em uma situação que associava movimento, interação, perguntas e reconhecimento dos alimentos.

Durante essa etapa, foram observados interesse, envolvimento e interação entre os escolares, especialmente nas atividades que exigiam participação direta. O caráter lúdico possibilitou abordar os conteúdos em uma configuração diferente da exposição inicial, colocando os estudantes em posição mais ativa durante a intervenção. No documento que originou este relato, o interesse, a participação e a interação foram apontados entre os principais aspectos percebidos pelos acadêmicos ao longo da ação.

A utilização da ludicidade como estratégia de EAN encontra respaldo em estudos desenvolvidos no contexto escolar. Dantas *et al.* (2024), ao analisarem jogos educativos brasileiros destinados à promoção da alimentação adequada e saudável nas escolas, destacam que os jogos podem constituir ferramentas pedagógicas de EAN e relacionam seu emprego às recomendações do Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional para as Políticas Públicas, especialmente no que se refere à utilização de abordagens e recursos educacionais ativos.

A aproximação com o presente relato torna-se ainda mais evidente quando considerada a experiência de Guimarães e Luz (2024), desenvolvida com estudantes do 5º ano de uma escola pública de Belém, Pará. As autoras utilizaram diferentes estratégias, entre elas dinâmicas, desenhos, recursos visuais, atividades de classificação de alimentos, roda de conversa e jogo de tabuleiro. Na experiência relatada, também foram observados interesse e participação dos estudantes durante as ações. Embora o desenho metodológico daquele estudo seja diferente do presente relato, a proximidade quanto à etapa escolar e à utilização de estratégias participativas

reforça a pertinência de diversificar os recursos utilizados na abordagem da EAN com esse público.

Outra estratégia desenvolvida durante a ação em Tabatinga foi o quebra-cabeça temático, composto por imagens de diferentes alimentos. A atividade permitiu que os participantes reconhecessem os alimentos e estabelecessem associações com os conteúdos apresentados anteriormente. O recurso visual e manipulável acrescentou uma dimensão prática à abordagem, permitindo que os estudantes interagissem diretamente com o material em vez de permanecerem apenas como ouvintes.

Essa diversificação é relevante porque o recurso lúdico não deve ser compreendido somente como entretenimento ou estratégia para ocupar os escolares. Para que tenha finalidade educativa, é necessário que esteja relacionado aos objetivos da ação e aos conhecimentos que se pretende discutir. A análise realizada por Dantas *et al.* (2024) sobre jogos brasileiros de alimentação e nutrição também aponta para a necessidade de considerar os princípios da EAN na construção e utilização desses recursos, de modo que o jogo seja efetivamente integrado ao processo educativo.

A experiência também dialoga com Brito *et al.* (2019), que utilizaram metodologias lúdicas em atividades de EAN com escolares para trabalhar conhecimentos relacionados à alimentação. A utilização de recursos interativos pode favorecer a aproximação entre conteúdo científico e linguagem infantil, sobretudo quando as atividades são adequadas à idade e possibilitam a participação dos estudantes. No presente relato, a associação entre perguntas, imagens, movimento e manipulação de materiais mostrou-se uma alternativa para trabalhar diferentes conteúdos dentro de uma mesma intervenção.

Outro componente relevante foi a leitura e interpretação de rótulos de alimentos. Durante essa etapa, foram utilizadas embalagens para apresentar aos escolares elementos como a lista de ingredientes e as informações nutricionais. A atividade possibilitou deslocar a discussão de uma abordagem abstrata sobre alimentação saudável para produtos concretos com os quais os participantes podem ter contato no cotidiano.

A leitura crítica de rótulos pode contribuir para o desenvolvimento da autonomia dos consumidores, especialmente em um contexto caracterizado pela ampla disponibilidade de produtos ultraprocessados. O Guia Alimentar para a População Brasileira recomenda que alimentos in natura ou minimamente processados constituam a base da alimentação e orienta

evitar alimentos ultraprocessados, considerando não apenas sua composição nutricional, mas também as características relacionadas ao processamento dos alimentos (Ministério da Saúde, 2014). Dessa forma, trabalhar embalagens e listas de ingredientes com escolares pode criar oportunidades para discutir não somente nutrientes isolados, mas também a composição e o grau de processamento dos produtos.

Estudos mais recentes também têm investigado intervenções educativas relacionadas à rotulagem de alimentos com crianças. Castagnoli, Santos e Novello (2023) avaliaram intervenções interdisciplinares direcionadas ao conhecimento, às atitudes e às percepções infantis sobre diferentes formas de rotulagem nutricional, demonstrando que esse conteúdo pode ser incorporado a estratégias educativas destinadas ao público infantil. Embora o presente relato não tenha realizado avaliação formal da aprendizagem sobre rótulos, a experiência demonstra a viabilidade de incluir essa temática em ações educativas com estudantes do Ensino Fundamental.

Outro aspecto que merece destaque foi a complementaridade entre as diferentes estratégias utilizadas. A exposição dialogada introduziu e organizou os conteúdos; as perguntas permitiram a participação verbal; a dinâmica com balões acrescentou movimento e interação; o quebra-cabeça incorporou reconhecimento visual e manipulação; e a leitura de rótulos aproximou a discussão de produtos encontrados no cotidiano. Assim, em vez de uma única estratégia educativa, a intervenção utilizou diferentes formas de contato com o conteúdo.

Essa característica encontra paralelo em outras experiências escolares. Guimarães e Luz (2024), por exemplo, empregaram uma sequência diversificada de atividades com estudantes do 5º ano, enquanto experiências de EAN em outros públicos infantis também têm associado recursos lúdicos, jogos, atividades sensoriais e momentos dialogados. A diversificação metodológica pode ser particularmente pertinente diante das diferenças individuais existentes entre os estudantes quanto às formas de participação, comunicação e interação com os conteúdos.

Ao longo da intervenção realizada em Tabatinga, foram observados interesse, participação e interação dos escolares, aspectos registrados pelos acadêmicos responsáveis pela atividade. Esses elementos constituem achados relevantes para um relato de experiência, pois indicam como o público respondeu às estratégias utilizadas durante sua execução. Entretanto, é

necessário diferenciar participação durante a atividade de efetividade sobre conhecimentos ou comportamentos posteriores.

Nesse sentido, não é possível afirmar que a intervenção modificou os hábitos alimentares dos 60 participantes, tampouco que produziu aumento mensurável de conhecimento nutricional. Não foram aplicados instrumentos estruturados de avaliação antes e depois da intervenção, nem houve acompanhamento posterior dos escolares. Os resultados apresentados devem, portanto, ser compreendidos como observações decorrentes da experiência extensionista, e não como evidências de causalidade.

Essa cautela é reforçada pela literatura. Intervenções escolares de maior duração e com métodos específicos de avaliação permitem investigar resultados que uma ação pontual não consegue mensurar. Revisões de evidências indicam, por exemplo, que intervenções curriculares de educação nutricional desenvolvidas por períodos mais prolongados apresentam evidências mais consistentes para alguns desfechos alimentares, enquanto os resultados de jogos isoladamente são mais limitados. Medeiros *et al.* (2022), em revisão sistemática e meta-análise, também identificaram efeitos favoráveis para determinados componentes do consumo alimentar, mas não de forma uniforme entre todos os desfechos analisados. Portanto, os resultados observacionais desta experiência devem ser interpretados dentro dos limites próprios de uma ação extensionista pontual.

A atividade apresentou ainda uma importante dimensão relacionada à formação dos acadêmicos de Nutrição. A atuação junto aos escolares exigiu planejamento prévio, organização dos materiais, adaptação da linguagem científica, condução das atividades e interação com um público diferente daquele encontrado no ambiente universitário. No documento original, os acadêmicos reconheceram que a experiência possibilitou aplicar conhecimentos adquiridos durante a graduação e desenvolver competências relacionadas à comunicação, educação em saúde e promoção da alimentação adequada e saudável.

Nesse aspecto, a extensão universitária pode funcionar como espaço de aproximação entre formação acadêmica e realidade social. O conhecimento construído na universidade é colocado em diálogo com demandas concretas da comunidade e, simultaneamente, a vivência no território produz situações que exigem dos estudantes capacidade de comunicação, adaptação e reflexão sobre sua própria atuação profissional. Dessa maneira, a experiência não se limitou

aos conteúdos oferecidos aos escolares, mas também integrou o processo formativo dos futuros nutricionistas.

Ao término das atividades, foi realizado um momento de integração entre acadêmicos e escolares, acompanhado de um pequeno lanche, entrega de lembranças e retomada das principais orientações trabalhadas durante a ação. Esse momento marcou o encerramento da intervenção e possibilitou nova aproximação entre os participantes.

A realização da atividade em Tabatinga, Amazonas, acrescenta ainda uma dimensão particular à experiência. A escola está inserida em região de tríplice fronteira entre Brasil, Colômbia e Peru, e o relato registra a presença de estudantes brasileiros, colombianos, peruanos e indígenas na comunidade escolar. Tal diversidade sociocultural merece atenção nas ações de EAN, uma vez que a alimentação também expressa identidade, cultura, memória, disponibilidade de alimentos e práticas construídas socialmente.

Embora a presente intervenção não tenha investigado diferenças culturais nas práticas alimentares dos participantes, essa característica constitui uma possibilidade relevante para o aprimoramento de ações futuras. Atividades posteriores poderiam incorporar alimentos regionais amazônicos, preparações tradicionais e conhecimentos alimentares presentes entre brasileiros, indígenas, colombianos e peruanos, evitando que a EAN seja apresentada a partir de um modelo alimentar descontextualizado do território. Essa proposta encontra respaldo no Marco de Referência de EAN, que reconhece a alimentação em suas diferentes dimensões e valoriza a cultura alimentar e os saberes relacionados às práticas alimentares (Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, 2012).

A própria diversidade observada no grupo reforça que orientações sobre alimentação não devem assumir caráter exclusivamente prescritivo, baseado em classificações rígidas entre alimentos “bons” e “ruins”. A perspectiva atual da EAN favorece a compreensão do sistema alimentar e das condições que influenciam as escolhas, além do desenvolvimento da autonomia. Nesse sentido, futuras intervenções podem ampliar a problematização sobre disponibilidade, cultura, publicidade, ambiente alimentar, processamento dos alimentos e possibilidades concretas de escolha das famílias.

Outro aspecto a ser considerado é a continuidade das ações. A intervenção relatada foi realizada em um momento específico, o que é suficiente para caracterizar a experiência extensionista, mas limita a possibilidade de acompanhar a incorporação dos conteúdos ao longo

do tempo. Estratégias permanentes ou periódicas poderiam envolver professores, nutricionistas, manipuladores de alimentos, familiares e os próprios estudantes, integrando a alimentação às atividades pedagógicas da escola. Essa perspectiva também está presente na Jornada de Educação Alimentar e Nutricional do FNDE, que estimula a participação de diferentes atores da comunidade escolar e a integração das ações de EAN ao cotidiano educacional (FNDE, 2025).

Essa continuidade permitiria, inclusive, avançar metodologicamente em futuras experiências. Poderiam ser empregados instrumentos simples de avaliação antes e depois das atividades, acompanhamento de conhecimentos relacionados aos alimentos, produção de materiais pelos próprios escolares ou avaliação da percepção dos participantes sobre as estratégias utilizadas. Tais possibilidades não diminuem a relevância da presente experiência; ao contrário, emergem como aprendizados decorrentes de sua sistematização e podem contribuir para o planejamento de novas ações.

De maneira geral, a experiência demonstrou a viabilidade de articular exposição dialogada, recursos visuais, jogos e atividades práticas em uma ação extensionista de EAN com escolares do 5º ano. Os registros realizados durante a atividade evidenciaram participação, interesse e interação dos estudantes, enquanto a experiência proporcionou aos acadêmicos a oportunidade de aplicar conhecimentos e desenvolver competências relacionadas à educação em saúde.

Assim, o principal resultado da experiência não deve ser interpretado como comprovação de mudança dos hábitos alimentares, mas como a construção de um espaço educativo participativo, no qual alimentação e saúde puderam ser discutidas de forma mais próxima da linguagem e da realidade dos escolares. A combinação entre ludicidade, diálogo e atividades práticas mostrou-se adequada à realização da proposta e aponta para a pertinência de ações de EAN contínuas, contextualizadas culturalmente e articuladas ao cotidiano escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização da atividade extensionista de Educação Alimentar e Nutricional no ambiente escolar possibilitou desenvolver uma abordagem educativa sobre alimentação adequada e saudável com estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental, articulando exposição dialogada, recursos visuais e estratégias lúdico-pedagógicas. A experiência evidenciou interesse, participação e interação dos escolares durante as atividades propostas, especialmente nos

momentos que envolveram perguntas, identificação e classificação de alimentos, dinâmica com balões, quebra-cabeça temático e leitura e interpretação de rótulos.

A utilização de diferentes recursos mostrou-se pertinente para a condução da ação, uma vez que possibilitou abordar os conteúdos de maneira dinâmica e compatível com a faixa etária dos participantes. Mais do que transmitir informações sobre alimentação e nutrição, a proposta criou oportunidades para que os escolares participassem das atividades e refletissem sobre alimentos e escolhas presentes em seu cotidiano. Nesse sentido, a experiência reforça a relevância de práticas educativas que valorizem o diálogo e a participação dos estudantes nas ações de EAN desenvolvidas no ambiente escolar.

A atividade também apresentou contribuição formativa para os acadêmicos de Nutrição, ao proporcionar a aplicação prática de conhecimentos adquiridos durante a graduação e o exercício de competências relacionadas ao planejamento de ações educativas, à comunicação com o público escolar e à educação em saúde. Essa dimensão evidencia a importância da extensão universitária como possibilidade de aproximação entre formação acadêmica e comunidade, permitindo que o conhecimento científico seja trabalhado de maneira contextualizada em situações concretas. Essa contribuição à formação dos acadêmicos também foi registrada no relato que fundamentou este artigo.

17

Entretanto, os resultados devem ser compreendidos considerando a natureza descritiva e reflexiva deste relato. Como não foram utilizados instrumentos de avaliação pré e pós-intervenção nem realizado acompanhamento posterior dos participantes, não é possível afirmar que a ação tenha produzido mudanças nos hábitos alimentares ou aumento mensurável do conhecimento nutricional dos escolares. O interesse, a participação e a interação registrados referem-se às observações realizadas durante a experiência e não constituem medidas de efetividade ou de mudança comportamental.

O contexto sociocultural de Tabatinga, marcado pela localização na região de tríplice fronteira entre Brasil, Colômbia e Peru e pela diversidade da comunidade escolar, também aponta possibilidades para o aprimoramento de futuras intervenções. Ações posteriores poderão incorporar de forma mais expressiva alimentos regionais, preparações tradicionais e diferentes saberes e práticas alimentares presentes no território, favorecendo uma EAN ainda mais contextualizada à realidade dos estudantes.

Recomenda-se, ainda, que iniciativas dessa natureza sejam desenvolvidas de forma contínua e integrada ao cotidiano escolar, com a participação de professores, nutricionistas, acadêmicos, familiares e demais integrantes da comunidade escolar. Futuras ações também poderão incorporar instrumentos de avaliação que permitam acompanhar conhecimentos e percepções dos participantes antes e após as intervenções, contribuindo para uma análise mais sistemática de seus resultados.

Conclui-se que a experiência cumpriu sua proposta de desenvolver uma ação de Educação Alimentar e Nutricional com escolares por meio de estratégias participativas e lúdico-pedagógicas. A vivência reforçou a escola como espaço relevante para ações de promoção da alimentação adequada e saudável e evidenciou a contribuição da extensão universitária tanto para a aproximação entre universidade e comunidade quanto para a formação dos futuros profissionais de Nutrição. Nesse contexto, a continuidade e o aperfeiçoamento dessas práticas podem ampliar as oportunidades de diálogo, reflexão e construção de conhecimentos sobre alimentação e saúde no ambiente escolar.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação básica. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2009; Seção 1.
- BRITO LFS, *et al.* Metodologias lúdicas e educação alimentar e nutricional para promover o consumo de pescado em escolares. *Extensio: Revista Eletrônica de Extensão*, 2019; 16(34): 126-142.
- CASTAGNOLI JL, *et al.* How interdisciplinary interventions can improve the educational process of children regarding the nutritional labeling of foods. *Foods*, 2023; 12(23): 4290.
- DANTAS RF, *et al.* Jogos educativos brasileiros para promoção da alimentação adequada e saudável nas escolas: uma análise a partir do eduCAPES. *DEMETRA: Alimentação, Nutrição & Saúde*, 2024; 19: e77383.
- EUZÉBIO EF. A porosidade territorial na fronteira da Amazônia: as cidades gêmeas Tabatinga (Brasil) e Leticia (Colômbia). *Cuadernos de Geografía: Revista Colombiana de Geografía*, 2014; 23(1): 109-124.
- FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO (FNDE). Nota Técnica nº 4816230/2025/DIEAN/COSAN/CGPAE/DIRAE: inclusão da Educação Alimentar e Nutricional no currículo escolar e no Projeto Político-Pedagógico de escolas da

Educação Básica beneficiárias do Programa Nacional de Alimentação Escolar nas redes federal, estadual, distrital e municipal. Brasília: FNDE, 2025.

GUIMARÃES IRB, LUZ PCS. Educação alimentar e nutricional para alunos do 5º ano em uma escola pública em Belém/PA. *Experiências em Ensino de Ciências*, 2024; 19(3): 224-242.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Tabatinga (AM): cidades e estados. [s.d.]. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/am/tabatinga.html>. Acesso em: 9 out. 2026.

MALDONADO L, *et al.* Proposta de educação alimentar e nutricional integrada ao currículo de Educação Infantil e Ensino Fundamental. *Cadernos de Saúde Pública*, 2021; 37(Supl. 1): e00152320.

MEDEIROS GCBS, *et al.* Effect of school-based food and nutrition education interventions on the food consumption of adolescents: a systematic review and meta-analysis. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 2022; 19(17): 10522.

BRASIL. Ministério da Saúde. Guia alimentar para a população brasileira. 2ª ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2014; 156p.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Marco de referência de educação alimentar e nutricional para as políticas públicas. Brasília: MDS, 2012; 68p.

MUSSI RFF, *et al.* Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. *Práxis Educacional*, 2021; 17(48): 60-77.

RAMOS FP, *et al.* Educação alimentar e nutricional em escolares: uma revisão de literatura. *Cadernos de Saúde Pública*, 2013; 29(11): 2147-2161.

SANCHES BAS, *et al.* Comunidades Kokama na tríplice fronteira amazônica Brasil/Peru/Colômbia: contextos e uso da agrobiodiversidade. *Acta Scientiarum. Human and Social Sciences*, 2023; 45(1): e68622.

SCHOR T, *et al.* Mercados e feiras na tríplice fronteira: uma análise dos espaços de comercialização de produtos in natura na cidade de Tabatinga, Amazonas – Brasil. *Caminhos de Geografia*, 2016; 17(59): 1-17.